



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mônia Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQUÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino Renata de Assis Fonseca Santos Brandão Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto Ana Débora Assis Moura Ana Karine Borges Carneiro Ana Vilma Leite Braga Tereza Wilma Silva Figueiredo Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro Tássia Ívila Freitas de Almeida Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa Diane Sousa Sales Nayara Sousa de Mesquita Dafne Paiva Rodrigues Ana Virginia de Melo Fialho Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Morais
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Livia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlison Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiera Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrízia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França Ângela Maia dos Santos Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo Lara Aparecida Firmino Da Costa Larissa Nogueira Barbosa de Sousa Gilka Hilário Cajaty Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERIENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro Érika César Alves Teixeira Fátima Café Ribeiro Dos Santos Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Maria Katielle Oliveira Marília Magalhães Cabral Maria Raquel da Silva Lima Kamilla de Oliveira Pascoal Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Juliana Braga Rodrigues de Castro

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará - Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará

Érika César Alves Teixeira

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará

Fátima Café Ribeiro Dos Santos

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará

Juliana Soares Rodrigues Pinheiro

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará

Maria Katielle Oliveira

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará

Marília Magalhães Cabral

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará

Maria Raquel da Silva Lima

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará

Kamilla de Oliveira Pascoal

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará

Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga

Nutricionista – Preceptora de Estágio de Saúde Coletiva no Centro Universitário Estácio do Ceará

Jéssica Soares de Oliveira Reis

Fonoaudióloga -- Mestranda em Saúde Coletiva – UNIFOR

RESUMO: O estudo trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade lúdica com crianças de faixa etária de 2 a 5 anos, em uma creche particular no município de Sobral-Ceará, cuja demanda surgiu devido aos maus hábitos alimentares identificados pelos professores da creche. Objetivo: apresentar de uma forma lúdica para as crianças as várias espécies de frutas regionais e os seus benefícios à saúde. Metodologia: Diante da problemática, a equipe multiprofissional composta por uma nutricionista, um dentista e uma terapeuta ocupacional, resolveu desenvolver um teatro de fantoches onde foram apresentadas para as crianças as principais frutas da região e os seus benefícios à saúde, sempre trazendo as crianças para participarem dos diálogos na perspectiva de não se tornar uma atividade apenas de explanação. Ao final do teatro foi realizado junto com as crianças e os professores um piquenique saudável só com frutas e sucos naturais. Participaram do momento 33 crianças, 18 meninas e 15 meninos. Resultados: houve participação das crianças no processo construtivo, ao final todas as crianças estavam empolgadas com as novas descobertas que se deliciaram com as frutas oferecidas no piquenique. A creche agora instituiu um dia de alimentação saudável, onde as crianças levam frutas para o lanche escolar. Diante disso foi agendado uma reunião com os pais

para orientações nutricionais e cuidados com alimentação das crianças. Conclusões: Atividades de educação nutricional devem ser difundidas principalmente na primeira infância a fim de garantir hábitos saudáveis nas próximas fases de vida.

PALAVRAS-CHAVE: crianças, educação nutricional, lúdico , promoção de saúde.

ABSTRACT: The study is an experience report about a play activity with children aged 2 to 5 years, in a private day care center in the municipality of Sobral-Ceará, whose demand arose due to poor eating habits identified by daycare teachers. Objective: to present in a playful way for children the various regional fruit species and their health benefits. Methodology: Faced with the problem, the multiprofessional team composed of a nutritionist, a dentist and an occupational therapist, decided to develop a puppet theater where the main fruits of the region and their health benefits were presented to the children, always bringing the children to participate in the dialogues in the perspective of not becoming an activity of explanation. At the end of the theater was held together with the children and teachers a healthy picnic only with fruits and natural juices. 33 children, 18 girls and 15 boys participated in the event. Results: there was participation of the children in the construction process, in the end all the children were excited about the new discoveries that were delighted with the fruits offered in the picnic. The day care center has now instituted a healthy eating day, where children bring fruits for school lunch. A meeting with parents was scheduled for nutritional guidance and child feeding care. Conclusions: Nutrition education activities should be disseminated mainly in early childhood to ensure healthy habits in the next stages of life.

KEYWORDS: children, nutritional education, playful, health promotion.

1 | INTRODUÇÃO

A formação dos hábitos alimentares se processa gradualmente, principalmente durante a primeira infância, de forma que quaisquer inadequações devem ser retificadas no tempo apropriado sob orientação correta. Nesse processo, também estão envolvidos valores culturais, sociais, afetivos ou emocionais e comportamentais, de modo que se tornou crescente a percepção de que existe grande diferença entre comer que se caracteriza por um ato social e nutrir-se que se trata de uma atividade biológica¹. A criança exerce um papel ativo desde os primeiros anos de vida, quando já é capaz de influenciar os cuidados e as relações familiares de que participa. É um processo que ocorre dentro das relações bidirecionais, em que a criança influencia e é influenciada por aqueles ao seu redor.

A transição nutricional é um processo de modificações sequenciais no padrão de nutrição e consumo, que acompanham mudanças econômicas, sociais e demográficas, e do perfil de saúde das populações”, ou seja, ela descreve uma tendência no consumo alimentar, na produção e na comercialização de alimentos e no estilo de vida que vêm ocorrendo, principalmente, em países capitalistas periféricos.

O crescimento geométrico de alternativas alimentares que caracterizam a sociedade pós-moderna traz em si grandes vantagens nutricionais ao facilitar o transporte, armazenamento e preparo de refeições para crianças e adolescentes. São grandes as possibilidades de enriquecimento com micronutrientes, pró e pré-bióticos, assim como as oportunidades de formulação de alimentos que levem a mais conforto, prazer e melhores níveis de saúde. Tal crescimento, no entanto, traz em seu bojo algumas influências negativas que vêm piorando o padrão de consumo de crianças e adolescentes. A alimentação inadequada está vinculada ao estímulo de alimentos em quantidade excessiva e qualidade inadequada, com excesso de açúcares, sódio, gorduras e deficiência de fibras e micronutrientes. A possibilidade de orientação da população quanto ao consumo adequado de alimentos pode corrigir erros alimentares, diminuir seus efeitos deletérios e, simultaneamente, promover o redirecionamento da oferta de alimentos pelo setor produtivo à sociedade de consumo e seus mecanismos de divulgação.

A obesidade infantil é uma enfermidade crônica que se perpetua na vida dessa população, na maioria das vezes até a fase adulta. Estima-se que cerca de 80% das crianças obesas serão também obesas quando adultas. Estas, em sua grande maioria, serão acometidas por transtornos metabólicos que desencadearão no futuro problemas como hipertensão arterial, dislipidemias e doenças cardiovasculares, principalmente as isquêmicas (infarto, trombose, embolia, arteriosclerose). A obesidade infantil pode ainda favorecer o surgimento de diabetes, problemas ortopédicos, apnéia do sono, alguns tipos de cânceres e distúrbios psicológicos. O Brasil tem sido colocado entre os quatro países que apresentaram aumento de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes, quando avaliado tanto em populações carentes como nas classes mais favorecidas.

A creche é um ambiente especial, criado para oferecer ótimas condições para um desenvolvimento integral e harmonioso da criança, estimulando-a nas esferas biológica, psicossocial, cognitiva e espiritual. No desenvolvimento dessas ações, vários profissionais respondem pela implementação dos cuidados integrais à criança durante a ausência da família, dentre esses cuidados a educação nutricional pode ser incluída e trazer resultados positivos e transformadores.

Dessa forma, toda e qualquer atividade em educação nutricional que seja aplicada a crianças, principalmente as da fase pré-escolar, deve ser desenvolvida conforme as características individuais do grupo e suas capacidades multifatoriais, isto é, cognitiva, psico-motora, afetiva, dentre outras. Dentro do descrito, observa-se que a escola é o ambiente mais favorável para desenvolver estratégias de educação nutricional, pois além de atender aos escolares, pode envolver a família e a comunidade. Além disso, intervenções na escola apresentam uma das melhores relações custo-efetividade e são meios sustentáveis para promover práticas saudáveis. Isto implicará na formação de novos conhecimentos que possam ser efetuados de maneira conjunta, grupal e socializadora.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo aplicar métodos lúdico pedagógicos em educação nutricional para pré-escolares de uma Creche particular no município de Sobral – Ceará.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade lúdica com crianças de faixa etária de 2 a 5 anos, em uma creche particular no município de Sobral-Ceará, cuja demanda surgiu devido aos maus hábitos alimentares identificados pelos professores da creche. Atividade desenvolvida por residentes multiprofissionais em saúde da família, equipe composta por uma profissional nutricionista, um dentista e uma terapeuta ocupacional.

Inicialmente houve o contato da direção da creche com os profissionais da equipe de atenção básica, que era responsável pelos cuidados, atenção e acompanhamento dessa área, após esse primeiro contato foi realizado um encontro para o planejamento de uma ação de educação nutricional na escola, essa ação foi dividida em dois momentos: um teatro de fantoche e um piquenique saudável com as crianças. Participaram da atividade 33 crianças, sendo 18 meninas e 15 meninos e as ações foram auxiliadas pelas professoras da instituição.

2.1 Teatro de Fantoche:

As crianças foram dispostas sentadas no chão no auditório da creche, inicialmente foi apresentado as crianças as principais frutas da região, de uma forma bem interativa, sempre buscando que as crianças participasse do momento, nessa ocasião o Tio Nutrição , um fantoche vestido de nutricionista se apresentou e foi apresentando as frutinhas uma a uma. A cada aparição de uma frutinha, o tio Nutrição perguntava as crianças que frutinha era aquela, para identificar se elas reconheciam as frutas, bem como pra manter o ambiente interativo da proposta do teatro. Após isso cada personagem de frutinha se apresentava relando os seus principais benefícios de uma forma bem simples, para que as crianças conseguissem assimilar suas importâncias.

Após esse momento foi proposto um piquenique com as crianças.

2.2 Piquenique Saudável:

As crianças continuaram sentadinhas e as professoras foram trazendo as frutas cortadinhas em pratinhos e servindo as crianças, então as crianças foram recebendo os pratinhos e se deliciando do sabor e do conhecimento, durante o lanche as crianças foram indagadas também sobre o qual haviam aprendido no teatro sobre cada frutinha e elas as pouco iam revelando o que entendiam de cada frutinha saboreada, foi tomado o cuidado de que todas as frutinhas apresentadas no teatro estivessem sendo servidas , para que a interação conhecimento e sabor fosse realmente efetivada.

Após a manhã nutritiva que foi desenvolvida na escola, realizou-se outro trabalho de estímulo à saúde, e foi realizado um trabalho de escovação supervisionada, na perspectiva de promover saúde bucal, depois de cada escovação as crianças foram sendo direcionadas para suas respectivas salas de aula.

Diante do trabalho realizado, percebeu-se que outro trabalho deveria ser realizado com os pais e foi agendada uma reunião para esclarecer para os pais dessas crianças a necessidade e a importância de garantir uma alimentação saudável para os seus filhos.

Em um outro dia e turno a profissional nutricionista realizou o momento com os pais das crianças, no auditório da própria creche, os pais foram previamente convidados pela direção da creche. Neste momento participaram 36 pais e o momento foi enriquecedor, devido a problematização que foi desenvolvida. A profissional nutricionista promoveu um momento de apresentação e acolhimento e trabalhou a dinâmica de círculo de cultura, proposta por Paulo Freire, a fim de que o conhecimento fosse construído e fortalecido.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principal resultado pode-se destacar a participação das crianças no processo participativo e construtivo do conhecimento, no momento do teatro as crianças demonstraram bastante interesse e participaram de forma efetiva, apresentando uma real aceitabilidade com a temática trabalhada, essa interação das crianças com o momento atribui-se a forma lúdica que foi trabalho.

Finalizou-se a atividade com muito sabor e sorrisos no rosto, cada criança expressou sua satisfação em ter participado da ação e isso encheu os profissionais de entusiasmo para continuar trabalhando a promoção de saúde, visto que ações simples possuem sim um efeito transformador e modificador de hábitos.

As atividades lúdicas favorecem o processo de aprendizagem da criança, facilitando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa e da autoestima. Acredita-se que o lúdico satisfaz as necessidades infantis porque proporciona satisfação pessoal e o desenvolvimento cognitivo, pois, durante as várias atividades lúdicas, a criança tem a oportunidade de estabelecer decisões, entrar em constantes conflitos e, a partir daí, refazer conceitos. A vontade de brincar com outra criança acaba levando-a a se juntar em par e vivenciar conflitos e disputas, estabelecendo laços de sociabilidade, amizade e solidariedade.

As atividades lúdicas precisam ocupar lugar importante no dia a dia das escolas e, principalmente, na educação infantil. O lúdico permite explorar o “aprender brincando”, a brincadeira estimula o desenvolvimento infantil e facilita a aprendizagem, a própria motivação da criança é aproveitada, tornando a tarefa mais atrativa, enquanto o conhecimento vai sendo construído a partir de estímulo dos sentidos, valorização da

cultura, desenvolvimento motor, socialização e interação, exercício da imaginação e criatividade e sistematização das experiências.

A participação dos pais, no processo seguinte à atividade com as crianças, foi um outro resultado positivo, visto que houve a participação e a construção de estratégias para reduzir o consumo de alimentos não saudáveis.

Os pais têm grande influência no desenvolvimento de hábitos alimentares nas crianças, pois eles são responsáveis pelo processo de introdução alimentar, pelo padrão alimentar oferecido e pelos exemplos de atitudes perante o alimento. As preferências alimentares das crianças são aprendidas a partir de experiências repetidas do consumo de determinados alimentos, esses hábitos refletem em sua ingestão alimentar, condicionado às conseqüências fisiológicas e ao contexto social em que a criança vive. Nessa fase existe preferência por alimentos mais calóricos, pois eles causam mais saciedade e garantem o aporte energético necessário para as necessidades básicas.

Depois desse momento foi realizada uma pactuação entre a escola, os pais e a profissional nutricionista, onde ficou estabelecido que iria haver na instituição o que denominamos de “ dia da alimentação saudável”, foi pactuado que em um dia na semana o lanche que seria levado para a creche seria algo saudável.

Todos os aspectos que envolvem nutrição e saúde infantil são diretamente influenciados pelo ambiente que a criança encontra ao longo da vida. Assim, os pais, ou responsáveis, devem proporcionar à criança ambiente favorável ao seu desenvolvimento e adotar bons hábitos nutricionais, para que ela os adquira, já que são para a criança fontes constantes de bons ou maus exemplos. As estratégias para mudança de comportamento não podem ser consideradas responsabilidade de um único setor. Os programas de educação nutricional devem ser multissetoriais e envolver a participação da família e da equipe de educadores e colaboradores da instituição de ensino.

4 | CONCLUSÃO

Atividades lúdicas com o público infantil trazem bons resultados, pois há uma maior participação e o aprendizado acaba sendo facilitado. Atividades de educação nutricional devem ser difundidas principalmente na primeira infância a fim de garantir hábitos saudáveis nas próximas fases de vida, buscando assim evitar o surgimento de problemas de saúde precocemente.

A intervenção realizada na escola mostrou-se efetiva nas atitudes das crianças, ou seja, os resultados apontaram uma diferença expressiva nas escolhas alimentares dos pré- escolares, atualmente a escola vem mantendo o dia da alimentação saudável e os pais estão se mostrando mais receptivos ao envio de alimentos saudáveis por seus filhos. O contato com a direção da escola e os profissionais de saúde ainda

existe, e outras atividades estão sendo planejadas, para que esse momento não se transforme em apenas uma ação pontual.

Diante do exposto evidencia-se a importância que sejam elaborados programas de educacionais inovadores, planejados para ampliar o conhecimento da criança sobre nutrição e saúde, bem como para influenciar de modo positivo a dieta, a atividade física e a redução da inatividade e assim garantir boa nutrição durante toda a vida para que ele seja sadio.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M.M.; LAMOUNIER, J.A.; COLOSIMO, E.A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões sudeste e nordeste. *J. Pediatr.*, v. 78, n. 4, p. 335-340, 2002.

BATISTA-FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, p. S181-S191, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. 2006. Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_obesidade.pdf. Acesso em: 13 jun de 2015.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. ed.11. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MARIN, T.; BERTON, P.; SANTO, L. K. R. E. Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. *Revista F@pciência*, Apucarana, PR, v. 3, n. 7, p. 72-78, 2009.

MOREIRA, T. Consumo alimentar fora de casa e sua adequação em crianças de idade pré-escolar. 2013. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013.

PANIAGUA, G.; PALÁCIOS, J. Educação infantil: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

PONTES, T.E.; COSTA, T.F.; MARUM, A.B.R.F.; BRASIL, A.L.D.; TADDEI, J.A.A.C. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. *Rev Paul Pediatr* v.27 ed. 1 p.99-105, 2009.

SANTOS, M.A.M.S.; PARZIANELLO, R.P. Correlação entre o índice de massa corporal e o nível de atividade física habitual em crianças de 7 a 10 anos. *RBPFX*, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2007.

TADDEI JA, BRASIL AL, PALMA D, MORAES DE, RIBEIRO LC, LOPEZ FA. Manual creche eficiente: guia prático para educadores e gerentes. São Paulo: Manole; 2006.

TADDEI, J.A.A.C.; COLUGNATI, F.A.B.; RODRIGUES, E.M.; SIGULEM, D.M.; LOPEZ, F.A. Desvios nutricionais em menores de cinco anos. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2002.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. Relatório final do Fórum Mundial de Educação. Senegal, 2000. Disponível em: <http://www.unicef.org/lifeskills/files/Fresh Document.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2015.

VITOLLO, M.R. Parte IV Infância. In: Nutrição da gestação ao Envelhecimento. Rio de Janeiro (RJ):

Ed.Rúbio p.167-264, 2008.

ZEITOUNE, R.C.Condições de saúde no universo da creche comunitária e a enfermagem. Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 62-65, 2003.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326